

## **Exploração sexual on-line de crianças: tendência alarmante**

As novas tecnologias estão facilitando a exploração sexual on-line de crianças, inclusive a transmissão ao vivo de abuso sexual de crianças com o uso de webcams (web câmeras) ou telefones celulares, muitas vezes com fins lucrativos. Os dispositivos móveis também fornecem meios novos e cada vez mais modernos com os quais infratores cometem abuso sexual de crianças, como aplicativos que estão sendo utilizados para localizar, recrutar e coagir crianças com o intuito de envolvê-las em atividades sexuais. Especialistas acreditam que dezenas de milhares de crianças no mundo todo sejam exploradas sexualmente on-line, e o número parece estar crescendo. As vítimas podem ser meninos ou meninas, desde crianças muito pequenas a adolescentes de todas as origens étnicas e socioeconômicas.

O processo geralmente começa quando um infrator obtém acesso a uma potencial vítima infantil e, com manipulação psicológica e coerção, alicia a criança para a exploração sexual. O infrator então se conecta via internet com um cliente que paga e muitas vezes solicita especificamente uma criança. A criança é então vítima de exploração e abuso sexual comercial, com transmissão ao vivo de atos sexuais comerciais. Os criminosos podem pagar para direcionar o abuso sexual de crianças de qualquer lugar do mundo, enquanto o abuso se dá em casas particulares, cibercafés ou lan houses da comunidade da criança ou próximo dela. É perturbador o fato de comunidades on-line fechadas e altamente protegidas dedicadas ao abuso sexual de crianças terem proliferado. Há relatos de crianças vítimas desse crime em Colômbia, Estados Unidos, Filipinas, Índia, México e Tailândia. Muitos países, como Austrália, Canadá, Estados Unidos, Filipinas, Grã-Bretanha e Holanda, têm processado os criminosos — tanto os clientes que pagam pelos serviços quanto os infratores que facilitam a exploração da criança.

Nas Filipinas, onde muitos estão empobrecidos e quase metade da população está conectada à internet, várias pessoas de comunidades pobres supostamente ganham dinheiro com esse tipo de exploração infantil. Sessões on-line podem ser realizadas a baixo custo fazendo uso de um telefone celular ou de um computador com uma webcam. As conexões com possíveis clientes são feitas facilmente; os clientes permanecem anônimos e fazem os pagamentos por transferência eletrônica. As crianças, quase sempre nuas, têm sido exploradas via câmera — inclusive por membros da família ou vizinhos — e coagidas a se exibirem e praticar atos sexuais para a visualização de pessoas que assistem on-line. Em muitos casos, membros da família justificam facilitar a exploração sexual on-line afirmando não ser prejudicial à criança, especialmente nos casos em que não há contato físico direto com a criança. Essa falta de entendimento do impacto danoso psicológico, físico e no desenvolvimento que esse crime tem nas crianças, a cumplicidade dos familiares e o fácil fluxo de dinheiro contribuíram para a prática se tornar mais prevalente.

Outra ameaça crescente para as crianças é a extorsão sexual, que é uma forma de exploração sexual on-line de crianças em que infratores invadem computadores, coagem, ludibriam ou obtêm de outra forma fotos ou informações incriminadoras de uma criança e depois ameaçam divulgá-las se a criança não praticar atos sexuais via webcams.

A exploração sexual on-line de crianças apresenta novos desafios para agentes da lei, promotores e procuradores, juízes e prestadores de serviços às vítimas. Agentes da lei e promotores e

procuradores na maioria dos países têm pouco treinamento ou experiência para detectar esse crime, conduzir investigações on-line, obter provas de provedores de serviços de internet e apresentar provas relevantes nos julgamentos. Mecanismos aprimorados de criptografia utilizados pelos infratores, como redes de tecnologias e plataformas que ocultam endereços IP tradicionais, também têm atrasado ou complicado as investigações. Além disso, as dificuldades para obter a cooperação dos familiares e outros que facilitam o crime é um desafio generalizado nesses casos, assim como a falta de atendimento e serviços especializados em traumas para as vítimas infantis, em especial os meninos.

Apesar desses desafios, governos, organizações internacionais e ONGs estão trabalhando juntos para enfrentar a exploração sexual on-line de crianças. O sucesso na detecção e processo penal dos criminosos requer habilidades investigativas avançadas em crimes cibernéticos, leis e procedimentos penais que garantam as provas cibernéticas e permitam a denúncia de crimes cometidos on-line, treinamento especializado para promotores, procuradores e juízes, cooperação transfronteiriça em aplicação da lei e atendimento especializado para as vítimas infantis. O baixo custo financeiro desse empreendimento criminoso (uma conexão à internet e um dispositivo móvel ou uma webcam conectada a um computador), sua natureza de baixo risco (como visto pelo número relativamente pequeno de condenações em âmbito global) e a alta rentabilidade estão impulsionando o rápido crescimento da exploração sexual on-line de crianças. Para reverter essa tendência, os governos precisam empregar vontade política e recursos significativos para responsabilizar os criminosos, prestar serviços abrangentes às vítimas infantis e evitar que o crime ocorra.